

Carta do editor

Em que língua?

Linguagem & Ensino prefere publicar trabalhos em língua portuguesa, mas aceita sem restrição textos em inglês, espanhol e francês. Prova disso é a presença de quatro artigos em língua estrangeira entre os sete que compõem esta edição, todos eles, na verdade, em inglês. Será que a hegemonia da língua inglesa invadiu também nossa revista? Ou será que o inglês deixou de ser uma língua estrangeira para quem faz pesquisa no Brasil? Pessoalmente, embora desconfie que a afirmação não seja politicamente muito correta, não sinto o inglês como língua estrangeira. Geralmente não consigo identificar, depois de algum tempo, se um tópico lido estava em inglês ou português. Mesmo assim, *all other things being equal*, prefiro publicar trabalhos em língua portuguesa.

Coincidentemente, justamente nesta edição que poderíamos talvez chamar de bilíngüe, um dos trabalhos publicados fala explicitamente em *Brazilian English*. Seria o *Brazilian English*, uma variedade reconhecida do inglês, como o inglês na Nigéria, da África do Sul ou do Texas? Food for thought.

NESTA EDIÇÃO

Nesta edição, temos quatro trabalhos de pesquisa e três ensaios. O tópico que aparece em primeiro lugar é a formação de professores de línguas estrangeiras, com três trabalhos. Em segundo está o ensino da pronúncia, com dois.

As pesquisas

A seção de pesquisas inicia com dois estudos sobre a formação de professores. No primeiro, Luciana Cristina Ferreira Dias, em *Tornando-se professor: As vozes que participam da formação pessoal/profissional*, vê a questão do desenvolvimento profissional do professor de línguas estrangeiras ainda na fase de pré-serviço. Partindo da Análise de Discurso de linha francesa e usando o que chama de Narração de Eventos Significativos (Histórias de Vida), a autora faz alguns questionamentos interessantes sobre o discurso da ideologia dominante na construção da subjetividade de uma futura professora de línguas estrangeiras, que parte de sua experiência como aluna para construir um modelo de professora.

No segundo estudo, *EFL teachers' instructional strategies: A case study in Brazil*, as autoras Ana Mommensohn Buzzo, Ana Maria Martins A. Vasconcelos, Jussara Olivo Rosa Perin e Telma Gimenez analisam as estratégias de ensino de uma professora de língua estrangeira em serviço, vendo a relação entre as crenças da professora e sua prática de sala de aula. Depois de coletar e analisar os dados colhidos através de entrevistas com a professora, com os alunos e de observações em sala de aula, as autoras mostram como a professora tende a seguir o ciclo proposto por Wood, no planejamento e replanejamento de suas aulas. O estudo mostra a importância da conscientização no trabalho do professor, não só junto aos alunos, mas também junto à escola, incluindo a direção, os colegas e a comunidade.

Rejane Teixeira Vidal em *Is there a correlation between reported language learning strategy use, actual strategy use and achievement?* faz um estudo das estratégias de aprendizagem de alunos de línguas estrangeiras. Usando a análise de protocolos com oito alunos universitários, a autora sugere que a relação entre aprendizagem e a qualidade ou quantidade de estratégias usadas não é tão positiva com sugere a literatura da área. A conclusão é de que o estudo das estratégias é tão complexo quanto

importante, quer visando o desenvolvimento da autonomia, quer tentando proporcionar uma aprendizagem mais significativa para o aluno.

Kevin John Keys, em *Interlanguage phonology: Theoretical questions and empirical data*, analisa a questão da fonologia interlingual e suas implicações no ensino de inglês como língua internacional. Partindo de variações regionais do inglês, envolvendo fenômenos como o “inglês brasileiro”, o autor analisa os vários aspectos que podem afetar o desenvolvimento da pronúncia, incluindo idade, personalidade, interferência da língua materna, entre outros. Num estudo preliminar com estudantes brasileiros, fica evidenciado, por um lado, a relutância dos aprendizes em violar as regras da língua materna, enquanto, por outro, nota-se a obediência aos universais fonológicos em sua produção oral dos alunos.

Ensaios

A seção de ensaios retoma a questão da pronúncia, com o trabalho de Rosane Silveira, *Pronunciation instruction: Classroom practice and empirical research*, onde a autora faz uma resenha sobre o ensino da pronúncia em língua inglesa. Aborda vários aspectos, incluindo as metodologias históricas do ensino de línguas, desde o Método Direto até a Abordagem Comunicativa, os manuais de pronúncia, os livros didáticos e a pesquisa empírica. A principal conclusão é de que falta uma integração entre a pesquisa e a produção de materiais para o ensino da pronúncia e de que esse ensino deve levar em consideração a língua materna do aluno. Como o trabalho de Keys, mostra também a importância da língua materna no desenvolvimento da pronúncia.

Em *Palavra ... ponte entre mim e os outros: Um estudo do conceito de interação em trabalhos científicos*, o autor, Cleudemar Alves Fernandes, faz um levantamento do conceito de interação, partindo de nove trabalhos publicados em uma revista acadêmica da área de Letras. Embora a maioria desses traba-

lhos, implícita ou explicitamente, use o conceito bakhtiniano de interação, a conclusão do autor é de que há três conceituações básicas do termo: (1) uma acepção genérica, sem rigor teórico, (2) a acepção bakhtiniana, com ênfase na interação verbal, e (3) uma acepção micro, com ênfase em aspectos lingüísticos.

No último artigo, Tatiana Machado Miliente de Melo, em *A conjugação teoria/prática na sala de aula comunicativa de ILE: Uma experiência de pesquisa-ação*, aborda a formação de professores sob o enfoque da pesquisa ação. A autora mostra como a cisão entre teoria e prática pode prejudicar a reflexão de professores em formação ou formados e propõe que a aproximação entre uma e outra seja feita a partir do que Ellis chama de “teoria na ação”. Ao defender a pesquisa ação como um instrumento de formação de professores, a autora faz um excelente levantamento da teoria que subjaz este tipo de investigação, num texto que recomendo a quem estiver em se aprofundar na matéria ou divulgá-la junto a professores em formação.

Seção livre

Finalmente, na seção livre da revista, estamos apresentando as normas do concurso de publicações, com os prêmios oferecidos pela Modern Language Association.



Vilson J. Leffa
Editor